



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CORPORAL POR ULTRASSONOGRAFIA E CONFORMAÇÃO FRIGORÍFICA DE NOVILHAS PURAS E CRUZADAS TERMINADAS À PASTO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Agrárias

SILVA, Millena Vitória¹ (millenarcs@gmail.com); **CASTRO**, Micheline Feitosa¹ (michelinefeitosa3@gmail.com); **GONÇALVES**, Isabela Pinto¹ (gonc.isabela@gmail.com); **SILVA**, Andressa Rayane¹ (rayena45@gmail.com); **VEDOVATTO**, Marcelo² (mv.vedovatto@gmail.com), **OLIVEIRA**, Dalton Mendes³ (dmo@uems.br).

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da The University of Vermont – USA;

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

As pastagens são a forma mais simples e de menor custo relacionado à alimentação dos ruminantes. No entanto, devido as pastagens serem sazonais, existe a interferência nos índices de desempenho dos animais durante o ano. Assim, a utilização de cruzamentos torna-se uma alternativa para a produção eficiente. O estudo tem por objetivo avaliar a relação entre métodos não invasivos como indicadores do desenvolvimento corporal de novilhas puras e cruzadas. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana. Foram utilizadas novilhas, sendo oito Nelore, sete cruzadas Nelore x Angus e sete cruzadas Nelore x Pantaneiro. O desenvolvimento das novilhas foi avaliado através da conformação frigorífica, ultrassonografia de carcaça, comportamento ingestivo e por medidas morfométricas. Os resultados obtidos em relação ao desempenho foram significativos para as variáveis de peso vivo, onde no ganho de peso total as raças diferiram entre si, com ½ Angus e ½ Pantaneiro demonstrando maior média em relação ao Nelore, respectivamente, 452 kg; 392 kg. As novilhas ½ Angus (4,36 mm), diferiram-se das demais raças na espessura de gordura subcutânea (mm), já a Nelore (2,77 mm) e a ½ Pantaneiro (3,38 mm) não diferiram entre si. Em relação ao perímetro torácico e largura da garupa entre os íleos a cruzada Angus demonstrou médias superiores (169; 41,6 cm) comparado a cruzada Pantaneira e Nelore puro, respectivamente, (161 vs 154 cm); (38,5 vs 38,5 cm). A largura da garupa entre os ísquios obteve média maior para a cruzada Pantaneira e a Nelore, respectivamente (15,1 vs 15,5 cm). As variáveis profundidade torácica e altura substernal apresentaram resultados maiores para a cruzada Angus e a Nelore, respectivamente (63,9; 69,1 cm). Em relação ao comportamento ingestivo entre as raças, os resultados significativos foram apenas para as variáveis pastejando (PJ) e caminhando (CA). A Nelore x Angus demonstraram ser mais eficientes por terem menor tempo de pastejo, maior tempo caminhada em busca do alimento e maior ganho de peso total. As novilhas Nelore x Pantaneiro diferenciaram-se das novilhas Nelore para os mesmos, exceto para o comportamento ingestivo nas variáveis de PJ e CA. O cruzamento de *Bos indicus* e *Bos taurus*, além de serem mais adaptáveis as condições edafoclimáticas do Pantanal, expressam melhor seu potencial produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinos de corte, comportamento ingestivo, medidas morfométricas.

AGRADECIMENTOS: A UEMS e PROPPI-UEMS pela concessão de bolsa ao primeiro autor e ao Grupo de Estudos GEQUAC.